

Oficina de Integração

Diálogo entre os comitês



Mais de 50 pessoas, representantes do CBH-Doce e de todos os comitês das bacias dos rios afluentes mineiros e capixabas do Doce (CBH-Piranga, CBH-Piracicaba, CBH-Santo Antônio, CBH-Suaçuí, CBH-Caratinga, CBH-Manhuaçu, CBH-Guandu, CBH-Santa Maria do Doce e CBH-São José) participaram de uma Oficina de Integração, realizada pelos três órgãos gestores ANA, IGAM e IEMA. O encontro, marcado durante o 3º Fórum das Águas do Rio Doce, aconteceu nos dias 3 e 4 de maio, na cidade de Caratinga (MG). Foi a concretização da necessidade, expressa em diversas oportunidades, de promover um diálogo aberto e participativo entre os comitês e demais instituições federais e estaduais que fazem parte do sistema de gestão de águas.

No início dos trabalhos cada colegiado teve a oportunidade de

expressar suas expectativas quanto ao produto esperado, seus interesses na integração e possíveis receios e temores neste processo. A etapa serviu para produzir uma visão de conjunto de como cada comitê compreende a integração pretendida. Seguiram-se debates, dinâmicas, trocas de experiências e trabalhos em grupo.

Boa parte das discussões foi polarizada em torno da atual conformação do colegiado do CBH-Doce, avaliada como desfavorável à integração. Por outro lado, o processo de elaboração do Plano Integrado de Recursos Hídricos da bacia foi apontado como uma das ferramentas que deverão ser mais eficientes na prática das ações compartilhadas.

Os participantes detalharam um plano de ação imediato na execução de cada estratégia por eles definida.

PLANO DE AÇÃO

- fortalecimento da comunicação entre os colegiados;
- implementação do Plano da Bacia;
- funcionamento de um sistema de informações integrado;
- estruturação dos CBHs;
- maior integração com as demais instituições da bacia;
- reestruturação do CBH-Doce com composição a partir de nomes indicados pelos CBHs afluentes.

NOVA DIRETORIA DO IGAM



Se no Espírito Santo e no Governo Federal as chefias dos órgãos gestores de recursos hídricos (IEMA e ANA) permanecem inalteradas, o mesmo não aconteceu em Minas Gerais. O governador Aécio Neves indicou pela primeira vez uma mulher para coordenar o IGAM. Trata-se de Cleide Pedrosa, engenheira, arquiteta, especialista em gestão ambiental e eficiência energética, pós-graduada em Saneamento e Meio Ambiente. Ela foi secretária-adjunta de meio ambiente da prefeitura de Betim, onde é funcionária de carreira.

Cleide Pedrosa assume a diretoria geral do IGAM acreditando no fortalecimento da relação entre os órgãos gestores e os CBHs: "O IGAM vem trabalhando para a consolidação do convênio com ANA e IEMA, visando a elaboração do Plano Integrado de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Doce. A expectativa é a de que este instrumento promova a integração dos comitês de bacia de rios de domínio do estado (MG e ES) com o CBH-Doce".

OPINIÃO



"A oficina foi um ambiente propício para a definição de ações conjuntas que também interferiram nas políticas públicas".

*Joema G. de Alvarenga
CBH-Doce*

"A integração de fato vai propiciar uma visão global da bacia para que as ações sejam locais [nos afluentes]".

*Gilse Olinda
CBH-Guandu*



"Esperamos um CBH-Doce com novo perfil de formação, priorizando os CBHs estaduais, dentro do espírito da Lei das Águas".

*José Estevam da Silva
CBH-Piracicaba*

"Não podemos perder a integração entre a gestão de território e a gestão de recursos hídricos".

*Hamilton Lage
CBH-Santo Antônio*



"É preciso que seja estabelecida uma estratégia para intensificar a harmonia e a integração das ações em toda a bacia. Isso só é possível através do fortalecimento dos comitês".

Fábio Anerth - Gerente de Recursos Hídricos do IEMA

Prodes

Encerradas em 25 de maio as inscrições para o Prodes (2007) - Programa de Despoluição de Bacias Hidrográficas -, da Agência Nacional de Águas, que incentiva a construção de ETEs e investimentos em infraestrutura de esgotamento sanitário para despoluir bacias. Foram apresentadas propostas de 67 empreendimentos de treze estados brasileiros para R\$ 40,1 milhões previstos no orçamento do Prodes (se todos os empreendimentos fossem contratados pelo Programa, seriam necessários incentivos de aproximadamente R\$ 300 milhões).

A bacia do rio Doce apresentou um único projeto: a ampliação da Estação de Tratamento de Esgoto de Manhuaçu (MG).

Rio Doce Limpo

No dia 13 de junho o governo de Minas Gerais, através da SEDRU - Secretaria de Desenvolvimento Regional e Política Urbana -, anunciou a liberação de 4 milhões de reais para 22 municípios da bacia do Doce. O objetivo é a elaboração de projetos executivos de tratamento de esgoto, a primeira e principal dificuldade enfrentada pelos municípios na busca de recursos. A destinação da verba foi garantida no orçamento para continuidade do Projeto Rio Doce Limpo, elaborado pela Cipe-Rio Doce - Comissão Interestadual Parlamentar de Estudos para o Desenvolvimento Sustentável da Bacia do Rio Doce. Para o deputado mineiro José Henrique, o anúncio marca o recomeço dos trabalhos da Cipe-Rio Doce, após o período de troca da legislatura em que foram substituídos os seus membros. José Henrique foi o

presidente da Cipe no último mandato e diz que as perspectivas para o próximo período são muito boas. Os municípios beneficiados serão: Viçosa, João Monlevade, Timóteo, Manhuaçu, Guanhães, Santa Bárbara, Inhapim, Mutum, Ervália, Itambacuri, Conselheiro Pena, Manhumirim, Malacacheta, Lajinha, Belo Oriente, Santana do Paraíso, São Domingos do Prata, Peçanha, Ipanema, Resplendor, Simonésia e Piranga.



ETE de Itabira - O Prodes (2002) presente na bacia do Doce

Frente Parlamentar

A articulação política em favor da bacia do rio Doce também está sendo fortalecida em nível federal. Já começaram a ser colhidas as assinaturas e preparado o manifesto para relançamento da Frente Parlamentar em Defesa do Rio Doce, composta por deputados federais mineiros e capixabas. Algumas ações em conjunto já estão sendo feitas por eles. Um exemplo é a criação do Grupo de Trabalho para discutir e acompanhar o projeto de construção da usina hidrelétrica de Baguari, no Médio Rio Doce, em Minas Gerais. Outro é o acompanhamento da proposta de mudança do nome do Parque Nacional dos Pontões Capixabas para Monumento Natural dos Pontões Capixabas, no Baixo Rio Doce, no Espírito Santo.

Atlas da bacia

Finalizando o Giro pela Bacia, damos continuidade à divulgação das regiões hidrográficas do Doce, publicando mais um trecho do ATLAS ESCOLAR DA BACIA DO RIO DOCE: NOSSO TERRITÓRIO, NOSSA GENTE, editado pelo Projeto Águas do Rio Doce. Na REVISTA ÁGUAS DO RIO DOCE nº 5 mostramos a Unidade de Planejamento e Gestão DO2, anfitriã do 3º Fórum das Águas do Rio Doce. Agora é a vez da DO1, região das nascentes do Doce, que sozinha concentra 69 dos 230 municípios da bacia.



Região Hidrográfica DO1 Rio Piranga



O conteúdo das páginas 48, 49 e 50 foi extraído na íntegra do "ATLAS ESCOLAR DA BACIA DO RIO DOCE - Nosso território, nossa gente" - Volume 1 - Regiões Hidrográficas, 1ª EDIÇÃO, 2007. Uma publicação do Projeto Águas do Rio Doce



DO1: aspectos econômicos, sociais e ambientais

O principal curso de água da DO1 (Doce 1), que dá nome ao comitê de bacia hidrográfica, é o rio Piranga. A Região Hidrográfica DO1 é a maior em área e em número de municípios em toda a bacia do rio Doce. Nela estão as nascentes dos rios Carmo e Piranga, que se encontram, depois da cidade de Ponte Nova, para formar o rio Doce.

A DO1 abrange, total ou parcialmente, 69 municípios, que estão distribuídos da seguinte forma:

- A grande maioria deles se localiza na parte montanhosa, próximos às vertentes das serras do Espinhaço (onde nasce o rio Carmo) e da Mantiqueira (onde nasce o rio Piranga)
- Cerca de doze deles se localizam na parte de topografia mais ondulada, próximos à rodovia BR-262
- Aproximadamente oito deles estão localizados na parte plana da região, próximo ao Parque Estadual do Rio Doce.

Esta é uma região onde a maioria dos municípios são pequenos, em área e população, e com uma forte tradição agrícola. 41 deles têm a população menor que dez mil habitantes e 34 contam com população rural maior que a urbana. Cerca de 250 mil pessoas vivem na zona rural, o que evidencia a importância nessa região das atividades da agropecuária como geradora de emprego e renda. Entretanto, a predominância é de agricultura e pecuária tradicionais, caracterizadas pelo pouco uso da tecnologia moderna e níveis de produtividade agrícola abaixo da média de Minas Gerais.



62 municípios apresentam um IDH menor que 0,73, isto é, suas populações têm um nível de qualidade de vida inferior à média dos municípios da bacia do Doce* e muito inferior à média nacional.* Tais dados mostram a necessidade de investimentos em educação, saúde, saneamento básico, infra-estrutura e principalmente em melhoria da renda da população da região DO1.

Os principais municípios são Ouro Preto, Mariana, Ponte Nova e Viçosa. Vale lembrar que Ubá, Carandaí e Ouro Branco têm suas sedes urbanas fora da bacia. Estes sete municípios não só apresentam os melhores níveis de IDH como também somam quase 80% de todas as riquezas geradas (PIB) na região.



A cobertura vegetal predominante em todos os municípios é a pastagem. Ouro Preto e Mariana são exceções, pois neles ocorre a presença maior de florestas naturais e plantadas (eucalipto). Os remanescentes das florestas (Mata Atlântica) ocorrem somente de forma isolada e em pequenas áreas, nos topos dos morros. A presença de matas ciliares é pequena. As áreas de pastagens superam também as áreas utilizadas com lavouras permanentes (café) e temporárias (cana de açúcar, milho, feijão) em quase todos os municípios.

Na economia, o setor que gera mais riquezas é o industrial. As principais atividades são a mineração, siderurgia de médio porte e pequenas e médias indústrias, concentradas em Ouro Preto e Mariana (no chamado Quadrilátero Ferrífero) e também Ponte Nova.

* A média geral do nível da qualidade de vida (medido pelo IDH) dos municípios da bacia do rio Doce é 0,73 e dos municípios brasileiros é de 0,76

O setor de serviços é muito importante em Ouro Preto e Mariana, conhecidos pólos turísticos, em Ponte Nova e também em Viçosa. Esta última sedia um grande centro universitário e apresenta o melhor IDH de toda a região (0,809).

A agropecuária é o setor econômico que mais absorve mão-de-obra, exceto naqueles sete municípios mencionados anteriormente. Cerca de sessenta municípios têm mais de 50% da sua mão-de-obra trabalhando na agropecuária.

O cultivo da cana-de-açúcar é bastante expressivo na região de Ponte Nova (usinas de açúcar) e municípios vizinhos. É também marcante a presença da suinocultura.

A região DO1 apresenta uma extensa e importante



rede hídrica, formada por dezenas de rios e ribeirões, afluentes do rio do Carmo (Gualaxo do Norte, Gualaxo do Sul, etc.) e do rio Piranga (Xopotó, Turvo, Turvo Limpo, Turvo Sujo, etc.), além daqueles que deságuam

diretamente no rio Doce (Casca, Matipó, etc). Este conjunto de rios é fundamental para a economia e o desenvolvimento regional.

As enchentes do rio Piranga são freqüentes e causam transtornos, principalmente nas cidades de Piranga e Ponte Nova.

Várias usinas hidrelétricas de pequeno porte estão ali instaladas. Recentemente, uma grande usina foi inaugurada: a de Candonga, no rio Doce, nos municípios de Santa Cruz do Escalvado e Rio Doce.

Quanto à biodiversidade, na área de drenagem do rio Piranga ainda são encontradas espécies ameaçadas de extinção como os mamíferos tamanduá-mirim, o sauá, o macaco barbado, a jaguatirica, a lontra e as espécies vegetais braúna, caviúna e sassafrás. Essa região também apresenta boa riqueza e diversidade de peixes.

A região de Viçosa apresenta importância biológica extrema, justificada pela alta riqueza de aves e presença de plantas e aves ameaçadas de extinção.

As principais Unidades de Conservação da DO1 são:

- Parque Estadual do Rio Doce, nos municípios de Dionísio, Marliéria e Timóteo.
- Parque Estadual do Itacolomi, nos municípios de Mariana e Ouro Preto.
- Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, nos municípios de Araponga, Sericita, Ervália e Pedra Bonita.

